

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE: DO INÍCIO À ATUALIDADE

BASIC CHRISTIAN ASSOCIATION: FROM BEGINNING TO CURRENT

OLIVEIRA^{a*}, Maria Alves de; CORDEIRO^a, Izabelly Silva da
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO^a

Recebido em: 28/11/2016; Aceito: 03/04/2017; Publicado: 24/07/2017

Resumo

Esse artigo tem a intenção de fazer um resgate histórico da ACB (Associação Cristã de Base), abordaremos o contexto em que a instituição foi fundada, que se inicia no decorrer da ditadura, em um tempo onde à censura, temor e insegurança. No interior do país não era diferente, o Coronelismo dominava a região Nordeste e os interesses das grandes famílias predominavam sobre as demais, a Igreja Católica tinha grupos, onde ensinava aos camponeses como lidar com a terra e também com as questões políticas seguindo os seus ensinamentos. No interior do Ceará, na região do Cariri um desses grupos aproximaram-se de teorias marxistas, construindo assim uma visão diferente da que se tinha até então, algumas pessoas então começaram a questionar a intenção com que estavam atuando e queriam adquirir conhecimentos para junto aos camponeses produzir suas hortas e alimentos sem sair da sua terra. Esse pequeno grupo posteriormente rompeu com a Igreja e então começaram a repassar os seus conhecimentos para os demais camponeses da comunidade, um grupo que se transformou em ONG (ACB) que uniram teoria e prática para melhorar a vida das comunidades locais e vizinhas. Esse estudo tem como elemento de análise para a sua construção a pesquisa de campo e bibliográfica, e pretende em seu conteúdo deixar informações para futuras pesquisas a respeito do assunto.

Palavras-chave: Ditadura. Igreja. ACB. Movimentos Sociais.

Abstract

This article intends to make a historical rescue of the Christian Base Association (ACB), we will approach the context in which the institution was founded, that begins during the dictatorship, in a time to the censorship, fear and insecurity. In the interior of the country it was not different, the Colonel dominated the Northeast region and the interests of the great families prevailed over the others, the Catholic Church had groups, where it taught to the peasants how to deal with the earth and also with the political questions following its teachings. In the interior of Ceará, in the region of Cariri, one of these groups approached Marxist theories, thus constructing a different view from what they had until then, some people then began to question the intention with which they were acting and wanted to acquire knowledge to the Peasants to produce their gardens and food without leaving their land. This small group later broke with the Church and then began to pass on their knowledge to the other peasants in the community, a group that became NGOs (ACB) that brought together theory and practice to improve the lives of local and neighboring communities. This study has as an element of analysis for its construction field and bibliographic research, and intends in its content to leave information for future research on the subject.

Keywords: Dictatorship. Church. ACB. Social Movement.

* Autor Correspondente:

Maria Alves de Oliveira; Izabelly Cordeiro da Silva. Centro de Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO. E-mail: leiliane.maria.29@hotmail.com; izabelly.cordeiro.02@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O assunto a ser tratado refere-se a um movimento social, iniciado no final do regime militar brasileiro de 1964, no interior do estado do Ceará na década de 1980 que começa vinculado a igreja católica, em meio a uma conjuntura política e social conturbada, igual ao resto do país começam a ter uma visão mais crítica, e introduzem ações sociais com cunho de política, ajudando na imponderação dos cidadãos, sendo e tendo uma grande importância na história caririense.

O artigo a ser desenvolvido se remete a importância de pequenos movimentos no período da ditadura e como se deu, e se dá seu funcionamento, e os projetos desenvolvidos, a sua metodologia de trabalho, com isso apresentamos também o desenvolvimento econômico e social do ambiente que o movimento se desenvolve, mostrando também a sustentabilidade envolvendo o meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O governo que antecedeu ao de 1964 foi o de Juscelino Kubitschek que ocorreu um grande crescimento econômico financiado por capital estrangeiro, aberturas maiores das portas do país as multinacionais, assim ocorreu uma rápida industrialização, nesse período já havia certos movimentos da classe mais baixa da sociedade, o país se tornou um interesse político e econômico, onde era desfavorável para classe dominante a tendência à esquerda.

Em seguida vem à vitória de Jânio, em seguida sua renúncia e posse do vice Goulart, esse período foram anos de grande efervescência política e social, onde se têm complicações para posse de Goulart, os militares tentando vetar a sua posse enquanto presidente, e a população exigindo a posse dele, além que ele assume um governo que sentiu rigorosamente as exigências da população.

Esse período foi temido pela classe dominante aonde vinha às tendências de Goulart à esquerda, isso por ele receber apoio de países que estavam em regime totalmente socialista ou comunista, e por tomar medidas que favoreciam trabalhadores camponeses.

“O medo da radicalização dessas medidas e de um suposto “perigo comunista” levou milhares de pessoas às ruas nas “Marchas da Família com Deus pela

Esse artigo foi desenvolvido com pesquisas bibliográficas com livros e sites que falem do que se acontecem no momento histórico e do próprio movimento; pesquisas de campo, com entrevistas com os participantes que fazem parte da história e que fazem parte até os dias de hoje, avaliação e estudos dos projetos realizados no movimento, reuniões em equipes para discutir o assunto para a elaboração do artigo.

O tema abordado foi escolhido por ser alvo de uma disciplina da faculdade, tendo p uma importância histórica para a região do cariri, que trazem importâncias sociais com o desenvolvimento de seus projetos, que desenvolve a economia familiar e melhoram a relação homem e o meio ambiente, que ajudam no desenvolvimento de outros movimentos, fortalecendo os vínculos familiares, tendo como o principal embasamento as entrevistas com as pessoas que vivenciam isso na ACB.

Liberdade”, organizadas por clérigos e entidades femininas, realizadas em várias cidades do país, sendo em algumas delas apoiadas pelos seus governantes. Assim como esses setores da classe média, a burguesia industrial ligada ao capital externo temia que medidas nacionalistas e progressistas de Goulart se recrudescessem, uma vez que contrariavam seus interesses econômicos “(livro; p.15)”.

Em 1964 foi implantado um golpe civil-militar por medo do comunismo, que era um partido político que vinha crescendo rapidamente e fortemente, com ideias revolucionárias, aonde ia de encontro com os interesses de uma classe rica. O golpe foi apoiado por importantes setores civis da sociedade. Grande parte do empresariado, da imprensa, dos proprietários rurais, da Igreja Católica, vários governadores de Estados importantes.

Com os militares instalados no poder, começava a temporada de punições e violência praticadas pelo Estado. Nas óticas deles, qualquer irregularidade, reuniões, palavras, atitudes desse tipo eram punidos rigorosamente, para descobrir informações, havia uma vigilância extrema, Lideranças políticas e sindicais foram presas, parlamentares cassados, militantes políticos

exilados, inúmeros mortos, desaparecidos, presos, exilados e banidos.

Isso perdurou até 1985, durante esse período estudantes, artistas, intelectuais, lideranças sindicais se manifestaram contra a ditadura, entre 1969 e os primeiros anos e 1970 houve uma violência armada, enfatizando inúmeros mortos, repressões pesadas, mas na decorrência continua a manifestações.

No período entre 1960 e 1980, no interior do país, na região cariri do Estado do Ceará, um grande crescimento populacional e uma urbanização, como o resto do país tinha abrindo as portas para o externo, também passou por um sonho de industrializar o cariri, e toda essa proposta vinculados com “grandes empresários” da região em conjunto com EUS em relações políticas e com isso uma classe burguesa moderna foi se formando.

Mas mesmo com todo esse “progresso”, o interior não quer perder suas raízes, gostos, prazeres, sua cultura, queriam continuar fazendo o que amava e viver daquilo.

“E devido a essa resistência cultural histórica que em muitas comunidades rurais da região, as tradições de amor a terra, de fino trato com a natureza. ”, como podemos ver apesar do forte intuito da industrialização do cariri houve grande resistência, pessoas decidiram entrar em sindicatos para lutar pelo que acreditava.” (LUCENA; 2016 p.12).

Mas mesmo com esse antagonismo de amor, no Ceará diferente do Pernambuco e Paraíba as coisas estavam mais calmas na a de classes, após o golpe o governo vigente no estado estabeleceu uma política de ajuda aos golpistas, no seu interior havia grandes alianças como a igreja católica, contra o comunismo, fizeram-no um bicho para a população, esses discursos fluíram muito bem por a região ser muito religiosa.

“Foram os irmãos, Aduato e Humberto, as lideranças políticas propulsoras das manifestações reacionárias que ganharam diversos lugares públicos da municipalidade juazeirense, dentre os quais a estação ferroviária, o Paço Municipal e o centro da cidade. No caso dos gêmeos,

tradições familiares, carreira militar, interesses empresariais e convicções políticas soldaram os seus laços em um momento difícil de polarização social. Esse dado é muito significativo para entender a função de vanguarda do conservadorismo a ser cumprida por eles na conjuntura de 1964.” (QUEIROZ, FÁBIO, 2010; p.84).

Essas alianças levaram várias pessoas às ruas, um ato quase normal, quase litúrgico, havia grande empenho dos políticos para isso, mas ele tinha mais força devido ao apoio moral dos padres que convenciam os filhos a irem à rua, e assim se inicia uma ideologia de 21 anos, e igual ao resto do país, reparações, cassações, violência, mortes, autoritarismo.

Como estamos em época de coronelismo não foi só a família Bezerra que optava pelo conservadorismo o deputado federal da UDN Leão Sampaio, natural da cidade de Barbalha, parlamentar por aproximadamente quatro décadas, e pai do renomado médico e político Mauro Sampaio, prefeito de Juazeiro do Norte (dois mandatos) e por diversas vezes deputado federal, favoreceu a ditadura, foram coniventes a tirada de Goulart, ele reafirmou a oligarquia carirense. (QUEIROZ, FÁBIO, 2010).

“A razão parecia residir no quadro de extrema polarização político-ideológica e num quadro assim lideranças políticas conservadoras ideologicamente cristalizadas, que era o caso do Dr. Leão Sampaio, eram sumamente valorizadas por instituições financiadas⁶⁵ pelo empresariado (e pelos EUA) com vistas a garantir bancadas confiáveis no parlamento.” (QUEIROZ, FÁBIO. 2010, P.88).

Ou seja, interesses ideológicos e financeiros de uma classe, sendo defendido a ferro, e fazendo do estado um manipulador da economia, e como vimos quem compunha o estado eram os grandes latifúndios, tudo era um interesse de meia dúzia de pessoas, com interesses externos também, não era só nas grandes metrópoles o antagonismo, intelectual e social a riqueza do interior também tinha sido descoberta.

A opressão aqui se mostrava dolorida, fervorosa, incompreendida sem motivos seletivos, nos retrata o poema de... (FILHO, ZÉBRITO, 2008).

No decorrer desse ano,
No Crato, houve prisões:
Não de homicidas, LADRÕES,
Daqueles que causam dano!
Porém de sindicalistas,
Velhos socialistas,
Bancários e estudantes;
CONHECIDOS PATRIOTAS,
Abatidos pelas botas
Das elites dominantes!
FOMOS ONZE, desta vez...
Pessoas aprisionadas
No Crato, nas madrugadas.
E levadas pra xadrez!
Reparem nesse roteiro:
De Crato para Juazeiro
E, depois, pra Capital;
Em dois carros, com soldados.
Vigilantes, bem armados...
Um deles, oficial.

Nesse conflito todo de classe, surge o PE. Osmar Alves flor que nos trás, que em meio a tanta desigualdade as pessoas nascentes nesse útero de tortura optaram por sair da casca do ovo e conquista uma visam mais uma visão mais crítica, observa a realidade como ela realmente é, e iniciar um constante embate pelas vidas menos favorecidas. (LUCENA; 2016 p.13).

No final da década de 80, os careirenses viviam ainda pobres e explorados, em uma região de muitas riquezas, e belezas incontestável, ainda governo ditador; mas esse foi o período do século XX marcados por acontecimentos como as conferencias episcopais da América latina, de Medellín (Colômbia) e Puebla(México);a criação da comissão pastoral da terra; o surgimento das comunidades eclesiais de base, das lutas pela anistia, pela liberdade de imprensa e redemocratização da política; realização dos congressos de trabalhadores rurais; o surgimento da oposição sindical e das centrais sindicais; a organização dos mtrst; lutas por reforma agrária, entre tantas outras que vão se organizando nos campos e cidades, em meio a tudo esse fervoroso político, cultural e social nasce a ACB (Associação Cristã de Base).

Pelo nome já associamos a igreja, e realmente ela nasceu entrelaçada a igreja, "surgiu"

da fundação do PE Ibiapina (FPI) no Crato, a igreja era quem mantinha a fundação. "A fundação era bancada pelo ministério do trabalho no governo militar. "A diocese tinha um compromisso direto com a ditadura e recebia para isso, usando nosso nome" (LUCENA; 2016, p. 25) ”.

Ela trabalhava através da base caritativa, voltada ao voluntarismo, envolvida diretamente com vivencia pessoais das famílias locais, a exploração, desigualdades, precariedades para o trabalho, e a seca, só quem sabe o que é isso é quem já vivenciou a falta de água e sua importância só sabe quem pela seca passou a fome só se compreende por quem ela atingiu.

E toda essa vivencia foi impulso para pessoas da FPI romper com a igreja, mas não foi só isso. Quando o PE Manoel Machado foi transferido para Crateús, muitos se desagradaram, por conta que ele tinha uma visão mais crítica da realidade e isso não estava agradando o bispo, mas essa transferência serviu de aproximação com o bispo de lá, onde ele era comprometido com as lutas sociais.

Começaram a desobedecer às ordens do bispo local, visto como atitudes erradas pela igreja, e outros que faziam parte do movimento, a FPI foi fechada, mas todos foram ver outra forma de continuar trabalhando para a comunidade, muitos não continuaram na equipe por seus preceitos ainda muito ligados a igreja e por acharem que as novas ideologias estavam indo de encontro com as intenções da FPI.

Especificamente em 1982, foi assumido o compromisso de uma entidade de cunho popular, por Alda Ferreira de Andrade, Antônio Gomes de Farias, Expedito Guedes da Silva, Francisco de Assis Batista, Jeová de Oliveira Carvalho, José Antônio da Silva, José Hildo Silva, José Simão Sobrinho, Maria Ferreira de Alencar, Maria Socorro da Silva, Regina Célia Gomes de Sousa, Zilcélio Alves Ferreira, Desvinculada da igreja começa a discutir a política, em prol da liberdade e na isenção de direitos.

No seu inicio ela discutiu tudo, da renovação das casas até a administração da renda das famílias, como organizar e fortalecer os sindicatos sociais, tendo importância na posse de uma área de terra pertencente á empresa de agropecuária do ceara em milagres, apoio a ocupação nas terras do caldeirão do beato de Jose Lourenço nas terras onde hoje é o assentamento São João em Antonina do Norte.

“Nós entendemos que o sindicato só chegou onde estão hoje por

conta desse trabalho de base, esses trabalhos de conscientização que foi feito pela ACB,... foi pra eleger uma direção pra acompanhar, pra assessora, pra fazer com que o povo do campo, os associados, acreditasse.” (LUCENA; 2016; p.32).

Ela sempre procurou apoderar as associações e organizações da comunidade, do direcionamento, mas sempre ensinando a eles andarem com suas próprias pernas, por quem sabia a importância de caminhar com as próprias pernas, pra chegar a um nível de consciência e manter a organização, afinal nem sempre eles poderiam estar lá, e tinha que dar andamento aonde eles ainda não tinham atuado.

Como a ACB nasceu da FPI a sua maior meta era bem estar e sustentabilidade das comunidades rurais e da natureza, sem necessitar sair do seu lugar, algumas áreas rurais conseguiram eletricidade por conta da ACB. Durante toda sua trajetória, ela conquistou a confiança com sua eficiência. ”Pela permanência e a sinceridade do trabalho da ACB, um trabalho honesto, a gente confia” (LUCENA; 2016 pág.33).

O desempenho para uma agricultura sustentável e saudável, sempre foi foco da ACB, e em convivência com os agricultores, e nas trocas de conversa, onde eles diziam como queria trabalhar nas suas terras, e com isso a ACB tenta dando formações teóricas praticas. O mais importante não era o financeiro, apesar de ser importante, o lucro que se tinha dava pra viver, e viver muito bem, com alegria pelo que fazia e satisfeito, onde todas as partes saíam ganhando.

Ela também tem o projeto cisterna chapéu de padre Cícero, é uma modificação já existente, que concentra 52 mil litros de água, reduzindo a área concreta e possibilita maior limpeza no método de absorção de água, esse trabalho foi reconhecido nacionalmente, ganhou prêmio certificação de tecnologia social 2013, pela fundação banco do Brasil.

“A instituição sempre apostou no dialogo, na troca de conhecimento, respeitando as diferenças, investindo no coletivismo, se adequar aos públicos, ” “Nós não chegamos nem na frente nem atrás dos trabalhadores, mas no meio” (LUCENA;2016 pág.48).

Nesse período as crianças e adolescentes, eram ”como”, trabalhavam com os pais, ajudar na renda da família, os pais e filhos não tinham consciência da escola, dos direitos das crianças. A ACB também trabalha com essa conscientização e aos poucos os pais foram liberando os filhos para as escolas como prioridade.

Entre diversos estagiários que passaram pela ACB, Nejakson Alves Vidal, 35 anos, Técnico em Agropecuária, pela Escola Agro técnica Federal de Crato, e Cientista Agrário pela Universidade Federal do Pará, é sempre lembrado por ter sido o primeiro deles. Conheceu a Associação durante uma palestra sobre SAF e iniciou seu estágio em março de 1996, permanecendo na entidade até maio de 1998.

“A ACB foi um divisor de águas na minha vida profissional. Abriu-me inúmeras portas por meio dos conceitos adquiridos sobre agricultura familiar e agroecologia. A base que tive na ACB permitiu-me construir inúmeros processos de apoio a agroecologia que culminaram com a criação de várias cooperativas de serviços e produção no Norte do Brasil, pra onde levei quase uma centena de amigos.” (LUCENA;2016 pag. 55)

Francier Simão da Silva Junior, 25 anos, Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal do Ceará, está na ACB desde 2007 e entrou como estagiário voluntário. Atualmente é coordenador do projeto Quintais Produtivo patrocinado pelo Governo do Estado, através da Secretária de Desenvolvimento Agrário. São 996 famílias envolvidas, de oito municípios: Barro, Milagres, Mauriti, Brejo Santo, Farias Brito, Araripe e Salitre.

Esse projeto foi feito com o intuito de diminuir a dificuldade de acesso a água, fortalecendo a produção de horticultura, baseado no conceito da agroecologia, em busca da soberania alimentar e nutricional e melhoria de renda das famílias

“Nós vamos pro campo com nossos conhecimentos técnicos empíricos e há uma soma com o conhecimento popular. Isso a gente transforma na construção do conhecimento, em que o técnico aprende mais do que transmite. O

efeito na comunidade é o crescimento econômico, o crescimento na organização comunitária e os ganhos ambientais. Isso dentro do tripé da sustentabilidade ambiental, social e econômico, tendo em vista os ensinamentos de Paulo Freire.” (LUCENA;2016 pag.58).

No contexto do meio rural na região do Cariri, o padrão de avanço seguido historicamente pelas classes hegemônicas levou a adesão de práticas agrícolas. Independente do tamanho da área de produção é comum o desmatamento, a realização de brocagem, queimadas e uso de agrotóxicos e adubos químicos. Esses procedimentos têm sido responsáveis pelo desgaste socioambiental na região. O seu uso no semiárido do país, segundo o Programa de Ação Nacional de Combate a Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (Pan-Brasil, 2004) torna a área mais vulnerável à desertificação.

O Pan-Brasil (2004), veio atender um compromisso assumido pelo Governo Brasileiro quando da ratificação da Convenção de Combate a Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (CCD), define que “as áreas susceptíveis a desertificação no Brasil caracterizam-se por longos períodos de seca, seguidos por outros de intensas chuvas”. Ambos os processos, secas ou chuvas intensas, costumam provocar significativos prejuízos econômicos, sociais e ambientais, que tendem atingir com maior rigor a parcela da população menos favorecida. Assim, os mais pobres são os mais afetados pela variabilidade climática da região.

O programa reconhece que o modelo de desenvolvimento adotado ao longo de várias décadas tem contribuído para os processos de desertificação, determinando sua velocidade, e acentua a necessidade de ação articulada entre os governos federal, estaduais e a sociedade civil para lançar as bases de um novo pacto social que encare o problema com ações inovadoras centradas sobre tecnologias apropriadas para as Áreas Susceptíveis a Desertificação (ASD), conhecidas pela denominação “Convivência com o Semiárido”.

Interligado com o trabalho da ACB, o Pan-Brasil (2004) aponta que estas tecnologias de convivência com o semiárido partem da constatação que todas as civilizações que floresceram nas regiões áridas, semiáridas e secas, respeitaram limites e potencialidades de seus ambientes naturais e

humanos, definiram padrões específicos, típicos de alocação de população, de uso de recursos naturais e socioeconômicos. Estes padrões têm como elemento o manejo dos recursos escassos, a valorização dos conhecimentos das populações tradicionais e a dinamização de capital social.

A partir da defesa desse pacto social, o governo federal reconhece o erro histórico do processo de colonização que implantou no Brasil modelos de produção e consumo inadequado e mais importante ainda, reconhece o valor das sociedades indígenas e dos seus saberes, assim como dos camponeses.

A ACB por outro lado, incorpora em seu trabalho um processo de educação popular que busca refletir e evitar os mesmos pontos fracos destacados pelo Plano contra o desmatamento através de queimadas e outros métodos, o uso inadequado do solo, causando a degradação dos mananciais, erosão e contaminação das águas por agrotóxicos e outros resíduos, a carência de programas de educação ambiental.

Embora aponte caminhos a seguir e práticas a serem evitadas, os planos e programas governamentais ainda não se materializaram por completo em ações efetivas de preservação ou conservação ambiental. O modelo agrícola que ainda hoje é fortemente reforçado pelos governos federal, estaduais e municipais, através das políticas públicas e das instituições de fomento, de pesquisa e de assessoria técnica, é o convencional que vem causando sérios danos ambientais e sociais.

O cotidiano das camponesas no Cariri não difere da realidade de milhares de mulheres trabalhadoras no país. Ao mesmo tempo em que enfrentam todas as problemáticas sociais e econômicas, sofrem a desvalorização da sua força de trabalho. No campo seu trabalho é comumente considerado um simples complemento ao trabalho masculino, quase sempre é não remunerado e caracterizado como uma contribuição de menor importância para a produtividade e economia familiar.

Embora parte da sociedade ainda não reconheça a importância da sua força de trabalho, a pedagoga Elisângela Ferreira Floro considera que há ambiguidades na construção da imagem da mulher sertaneja, pois a consciência das desigualdades de gêneros também vem acompanhada de um sentimento de resistência do trabalho feminino na agricultura.

Para a ACB, a importância deste trabalho passa pelo fortalecimento das mulheres. Desde o final dos anos 1980, a instituição compreendeu a necessidade de trabalhar questões relacionadas ao universo feminino devido a percepção de que algumas integrantes do grupo eram casadas sofriam uma forte pressão dos companheiros por conta das ausências e da dedicação as atividades da ACB.

Alda Ferreira ressalta que a participação das esposas de camponeses era boa nas reuniões de base, mas na hora da prática encontravam resistência dos maridos que diziam permitir sua participação, mas negavam dinheiro para passagem. Na maioria dos casos elas eram responsáveis pela criação de animais, o dinheiro da venda ficava com os homens e isso impedia cada vez mais a autonomia econômica delas.

Através disso, a ACB percebeu a necessidade de trabalhar fortemente o universo feminino e uma das primeiras ações criadas foi um projeto voltado para geração de renda da mulher.

“Por exemplo, tinha um fundo rotativo que as mulheres recebiam um casal de cabra e quando dava cria elas passavam o filhote pra outra. E outros projetos de criação de galinhas de plantio de verduras. Tem a feira que foi muito importante pras mulheres produzirem e conseguirem ter renda” (LUCENA; 2016 p.116).

O trabalho começou de forma simples, com reuniões de pequenos grupos de mulheres esposas de membros da ACB, de liderança de base e das associações comunitárias. Logo em seguida foram realizadas reuniões com os homens e, num terceiro momento, encontros mistos.

“Obteve-se como resultado a compreensão por parte das mulheres e homens de que cada pessoa é única e deve ela própria se representar, expressar seus pensamentos e sua visão da realidade. Ser associada no sindicato e na associação não era necessário segundo a visão machista daquele tempo. A mulher devia ir à missa e outras atividades como casamento, batizado, sempre acompanhado do marido ou de alguém que o marido confiasse.” (LUCENA; 2016 p.118).

A crescente conquista de mais espaço e respeito por parte das mulheres é fruto de muita luta e articulação. Segundo Mara Guedes, professora aposentada e militante feminista, representante da sociedade civil no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher Cratense.

“A ACB foi muito feliz e ainda hoje é por ter começado e ajudou muito na criação do Coletivo Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, um espaço da Fetraece, que foi criado e existe até hoje. Começar um trabalho com mulheres no campo, quando quase ninguém trabalhava é ter muita coragem, porque as pessoas querem ver resultados imediatos e formação de consciência não se faz com coisas imediatas, é um processo.” (LUCENA; 2016; p.119).

Desta maneira, a política de gênero vem sendo transformada através de um processo de construção coletiva com inúmeras organizações da sociedade civil. Assim, a instituição integra uma complexa trama de organização nacionais e internacionais que historicamente se articula e é corresponsável pelos avanços na legislação e nas políticas públicas voltada para as mulheres.

O ano de 2003 foi de fundamental importância para a história da ACB. A partir daí foi ampliado seu apoio aos camponeses para uma nova perspectiva. A associação passou a realizar sua primeira Feira de Produtos Agroecológicos do Cariri, que desde então acontece todas as manhãs, em frente a sede da ACB.

A principal proposta das feiras é possibilitar a comercialização da produção e o acesso ao mercado para produtores e consumidores numa perspectiva de comércio justo, por outro lado visa suprir a demanda por produtos agroecológicos apontada na Pesquisa de Mercado para Produtos Agroecológicos do Cariri, realizada pela ACB em 2004. Essa pesquisa foi feita com consumidores, feirantes, proprietários de estabelecimentos do setor de alimentação, como restaurantes, escolas, hotéis, nos municípios de Crato, Nova Olinda e Jardim.

Jeová de Oliveira ressalta que a comunidade do Crato está compreendendo bem a proposta das feiras. No entanto ele diz que existem duas economias, uma economia solidária e a economia capitalista. E enquanto a economia

solidaria não tiver um peso de ir contra essa economia capitalista, sempre irão existir problemas. Sendo necessária uma organização

para que essa proposta tenha força de ir contra o capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao cenário conturbado da ditadura, no qual todo o país sofria as consequências da opressão, onde as pessoas não tinham conhecidos ideológicos, teóricos e políticos e se submetiam às suas crenças religiosas, onde todo o funcionamento das cidades era voltado para as grandes famílias latifundiárias.

Nesse mesmo período surgiram pessoas com interesses de se apropriarem de novos pensamentos, onde adquiriram o senso crítico social e político. Começaram a questionar e enxergar outra forma de

vivência, onde toda sociedade viveria bem sem ser necessário sair da sua cidade e nem destruir o meio em que vivia.

Significa então, uma ruptura de um pensamento controlador, conservador e egoísta, pela apropriação de teorias revolucionárias que nos tiram do nosso pequeno mundo e nos mostra uma realidade como ela realmente é. Mostrando também a importância da mobilização da sociedade em prol de si mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIROZ, F. J. C. DE Q. **Padres, coronéis e ativistas sociais: o cariri à época da usurpação militarista 1964-1985**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Programa de pós-graduação em sociologia, 2010.

Livro de Resumos da **XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro**: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

LUCENA, M. M. **A gente faz assim**, 1 ed. CRATO. Associação Cristão de Base.

BARROS, C. M. A ditadura militar no Brasil: processo, sentido e desdobramentos. IN: BARROS, C. M. **Ensino Superior e sociedade brasileira: análise histórica e sociológica dos determinantes da expansão do ensino superior (décadas de 1960/70)**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.